

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

PROIND

Integrantes do Ecossistema de Inovação de Tangará da Serra, Conecta Tga, se reuniram nesta semana com o prefeito Vander Masson e representantes da administração municipal para apresentar o Programa de Indústria (Proind), uma proposta voltada ao fortalecimento do desenvolvimen-to econômico e à atração de novos investimentos para o município.

ESTRATÉGIA

O encontro teve como objetivo apresentar o programa aos setores da gestão municipal diretamente envolvidos com as áreas de desenvolvimento, planejamento, economia e meio ambiente. O integrante do Conecta Tga, Douglas de Almeida, destacou a proposta como uma ferramenta estratégica para fomentar a instalação de núcleos empresariais privados.

DESENVOLVIMENTO

A iniciativa – Programa de Indústria (Proind) busca criar condições para estimular a implantação de novos empreendimentos, fortalecer o setor produtivo e contribuir para a geração de emprego e renda, aproximando o poder público, empresários e instituições que atuam no desenvolvimento eco-nômico e na inovação.

ARTIGO//

Menopausa: quando o silêncio se torna um problema de saúde pública

Durante décadas, a menopausa foi tratada como um assunto privado, quase constrangedor. Os sintomas que acompanham essa fase da vida feminina foram naturalizados como um preço inevitável do envelhecimento, sem que recebessem a mesma atenção dedicada a outras condições que afetam milhões de brasileiros. Entre eles, as ondas de calor, ou fogachos, permanecem como um dos exemplos mais claros de como um problema altamente prevalente ainda é cercado por desinformação e negligência. Os números revelam a dimensão dessa realidade. Entre 50% e 75% das mulheres que atravessam a menopausa sofrem com ondas de calor, e aproximadamente um terço das brasileiras apresenta sintomas moderados ou graves. Estima-se que cerca de 17 milhões de mulheres estejam atualmente no climatério, fase de transição hormonal que envolve a menopausa e seus efeitos. Não se trata apenas de uma sensação passageira de calor. Os fogachos podem surgir diversas vezes ao dia, interromper reuniões, comprometer apresentações profissionais, prejudicar o sono e provocar cansaço crônico. Quando acontecem durante a noite, transformam o descanso em sucessivas interrupções, com

reflexos diretos sobre memória, concentração, produtividade e qualidade de vida. O impacto ultrapassa o desconforto físico e alcança dimensões sociais, emocionais e econômicas. A ciência já compreende com razoável clareza a origem desses episódios. A redução dos níveis de estrogênio torna o hipotálamo, responsável pela regulação da temperatura corporal, excessivamente sensível às pequenas variações térmicas. O organismo reage como se estivesse superaquecido, desencadeando intensa vasodilatação e sudorese. Não é exagero nem fragilidade: é uma resposta fisiológica decorrente das mudanças hormonais próprias dessa etapa da vida. Ainda assim, persiste um comportamento preocupante: muitas mulheres deixam de procurar orientação médica por acreditarem que “é assim mesmo”. Essa resignação ajuda a explicar por que boa parte das pacientes permanece sem qualquer tratamento, apesar dos prejuízos cotidianos que enfrentam. O debate precisa avançar para além da reposição hormonal. Embora seja uma alternativa eficaz para muitas pacientes, ela não é indicada para todas. Há espaço para uma abordagem mais ampla, baseada em hábitos de vida saudáveis, controle do peso, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada, técnicas de manejo do estresse e, quando indicadas por profissionais de saúde, suplementações nutricionais que possam contribuir para o bem-estar durante essa fase. Outro aspecto que merece atenção é o crescente conjunto de evidências que relaciona fogachos frequentes a maior risco cardiovascular. Embora a associação ainda continue sendo

estudada, ela reforça que esses sintomas não devem ser vistos apenas como uma questão de conforto, mas como um possível marcador clínico que merece acompanhamento adequado. À medida que a população brasileira envelhece e a expectativa de vida aumenta, discutir menopausa deixa de ser uma pauta exclusivamente feminina para se tornar uma questão de saúde pública. Empresas precisam compreender seus impactos sobre o ambiente de trabalho. Profissionais de saúde devem estar preparados para acolher essas pacientes sem minimizar seus relatos. E a sociedade precisa abandonar a ideia de que sofrer em silêncio faz parte do envelhecimento. A menopausa não é uma doença, mas tampouco deve ser encarada como um período em que milhões de mulheres simplesmente precisam aprender a conviver com sintomas incapacitantes. Informação de qualidade, acompanhamento médico individualizado e maior conscientização social são ferramentas fundamentais para transformar essa experiência. Afinal, viver mais deve significar também viver melhor.

Vanessa Oliveira é biomédica e doutoranda em Neurociências, com atuação voltada à bioquímica, toxicologia, envelhecimento celular e saúde preventiva e atua na Lushe Cosmetics.



PREOCUPAÇÃO COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA SÃO JORGE MOBILIZA AUTORIDADES

Um problema antigo e considerado sério pelos moradores do Distrito de São Jorge volta a preocupar autoridades e representantes do município: o abastecimento de água. Com a aproximação do período de seca e famílias já enfrentando dificuldades, novas medidas estão sendo discutidas enquanto o projeto de uma solução definitiva segue em andamento.

A vereadora Dona Neide acompanha a situação e destaca que a preocupação com o abastecimento do distrito já vem de meses. Segundo ela, uma das alternativas para garantir água à população envolve uma parceria com os proprietários da Fazenda Netolândia.

Em entrevista ao Diário da Serra, a parlamentar relatou que esteve na propriedade juntamente com o prefeito Vander Masson, representantes do Distrito de São Jorge e da direção do Samae para tratar da possibilidade de utilização de água de um reservatório existente na fazenda. A proposta prevê que a água seja cedida pelos proprietários, encaminhada para tratamento e posteriormente utilizada para o abastecimento da população.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Contudo, a implantação da estrutura ainda demanda investimentos e não deverá ser concluída imediatamente.

“(…) Mas agora a seca está chegando e os moradores já estão sem água lá”, alerta a vereadora, explicando que a situação é agravada pelas dificuldades encontradas na busca por novas fontes de abastecimento. Conforme Dona Neide, sete poços artesianos já foram perfurados na região, mas não apresentaram resultado suficiente para atender a demanda da comunidade.

Assim, diante da necessidade imediata, a Prefeitura e o Samae estudam a perfuração de mais um poço artesiano, além do abastecimento por meio de caminhão-pipa.